

**MEMÓRIAS NARRADAS: A BIOGRAFIA DE CAETANO JOSÉ RIBEIRO
JÚNIOR.
BORGES, Cibele¹; GASTAUD, Carla²**

¹Universidade Federal de Pelotas - UFPel - cdiasbor@gmail.com
²Universidade Federal de Pelotas - UFPel - cgastaud@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa acadêmica intitulada “*Memórias narradas: a biografia de Caetano José Ribeiro Júnior*”, está vinculada ao programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural - PPGMP do Instituto de Ciências Humanas - ICH da Universidade Federal de Pelotas – UFPel e tem a orientação da Prof^a Dr^a Carla Rodrigues Gastaud. Tal pesquisa consiste na biografia de Caetano José Ribeiro Júnior (1824-1894), que nasceu, viveu e morreu na Cidade de São José do Norte, no Estado do Rio Grande do Sul.

A palavra biografia significa grafia da vida, a escrita da história da vida de um indivíduo. BENITO (2004) fala que a biografia nos faz “pensar que é possível escrever uma vida, que as linhas ordenadas de um texto podem expressar os inúmeros, descontínuos e contraditórios fios de um destino pessoal.” Segundo PRIORI (2009) “a biografia individual ou coletiva (no caso de estudos de família ou prosopografias) implica o estudo de um indivíduo ou de grupo de indivíduos que representam uma classe social, uma profissão, uma fé ou crença, desde que se defina, previamente, a estrutura social a que pertencem.”. Caetano, foi artista de importância na região e, até hoje, motivo de orgulho para sua família. Conhecido como “o santeiro”, trabalhava principalmente com esculturas de arte sacra. Mas como contar a história de um artista que viveu no século XIX? Por conta disso, o acesso a suas informações se dá basicamente através de contatos com seus descendentes e de documentos pertencentes aos seus familiares. Traçando a linha de seus descendentes, hoje se encontram vivos seu bisneto e seus tataranetos, é a partir deles que a história de Caetano começa a tomar forma.

Para compor a biografia de Caetano é fundamental trabalhar com as narrativas de seus descendentes, MOTTA (2000, p. 12) nos diz que “os riscos de distorções, de erros e de falhas presentes na fonte oral não são maiores nem menores do que nas outras fontes documentais: uma carta, por exemplo, pode conter mais “mentiras” do que uma entrevista.” O depoimento dos descendentes de Caetano permite o acesso a uma versão do passado, ou seja, à maneira pela qual eles concebem o passado. O trabalho com essa biografia poderá auxiliar no fortalecimento da memória da Cidade de São José do Norte, uma vez que Caetano deixou em sua cidade e na cidade vizinha do Rio Grande, imagens que contam sua história e contam a história destas igrejas.

Através de entrevistas com descendentes de familiares e cidadãos do círculo de convívio do artista, a história de Caetano – lacunar e incompleta – se delinea pouco a pouco. Como afirma Halbwachs, não lembramos sozinhos. Cada um de nós, individualmente, contribui com o seu ponto de vista ao coletivo, além disso, lembramos dentro de quadros sociais, informados por todo um contexto. As memórias social e individual se interligam, quanto mais fortes são os grupos, mais agregadoras são as memórias, o que está em jogo não é apenas como as pessoas lembram, mas sim em que contexto isto ocorre. O contexto onde o

entrevistado se apresenta, pode dizer muito do que será narrado, do que será ocultado. Os grupos com os quais convivemos é que estruturam nossa memória. O grupo é importante, mas fundamental é o processo de socialização que vem através da linguagem que possibilita contar a história. As impressões que observamos, as pistas deixadas ao longo da narrativa do entrevistado, são seleções feitas por quem as conta. As rememorações vêm de acordo com a vivência que o tempo presente suscita. Recordar é ter uma imagem do passado, essa imagem é uma impressão deixada pelos acontecimentos ocorridos e que permanece fixada no espírito e transmitida através da história oral. RICOEUR (2010, p.27) nos fala desses acontecimentos que ficam fixados no espírito “[...] quando narramos coisas verdadeiras, mas passadas, é da memória que extraímos, não as próprias coisas, que passaram, mas as palavras concebidas a partir das imagens que elas gravaram no espírito, como impressões, passando pelos sentidos.”. Esses sentidos que são observados na narrativa do bisneto de Caetano, por exemplo, sentidos que auxiliam na luta contra o esquecimento.

Caetano trabalhava com imagens de arte sacra, por isso seu apelido entre os cidadãos de São José do Norte e arredores era “santeiro”. O artista em questão apresentava habilidades que o tornaram conhecido popularmente onde morava. No período em questão, século XIX, Caetano trabalhava com madeiras pesadas e as entalhava com características muito pessoais. Contam os familiares que ele perpetuou em suas imagens os rostos de seus familiares, traçava linhas e compunha suas imagens de uma maneira muito sentimental. Além de trabalhar com imagens articuladas o que possibilita a movimentação do corpo. Dentre suas produções, destacam-se o “Senhor dos Passos” e “Nossa Senhora das Dores”, ambas localizadas na Igreja Matriz da Cidade de seu nascimento. No município vizinho de Rio Grande localizam-se as imagens de “Nossa Senhora da Conceição”, situada na igreja de mesmo nome, bem como o “Cristo na cruz”. Na Catedral de São Pedro, encontra-se a imagem do “Cristo morto”.

O objetivo geral dessa pesquisa é apresentar Caetano à sociedade, pois a grande maioria dos moradores da Cidade de São José do Norte, não conhece o artista e tampouco, sabem que as imagens veneradas pelos fiéis e apreciadores têm a autoria do mesmo. Outros objetivos também permeiam a pesquisa, tais como, realizar um levantamento das obras produzidas pelo autor e fazer uma análise iconográfica de tais imagens sob o viés da História e Crítica da Arte.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A história oral será usada como ferramenta metodológica para a pesquisa, segundo HARRES (2004, p. 144) “trata-se de uma metodologia que possibilita a criação de fontes para estudos que levem em conta as experiências e os pontos de vista dos indivíduos.” De outra forma, seria impossível narrar tais acontecimentos, pois não há qualquer registro de próprio punho do artista que tenha sido deixado para que soubéssemos destes episódios. Também na pesquisa em curso a prática da história oral, auxilia muito para a construção da imagem de Caetano José Ribeiro Júnior, além de auxiliar na contextualização de sua vida, é uma forma de seleção do que se quer narrar, segundo DELGADO (2006, p. 15) “a história oral é um procedimento metodológico que busca, pela construção de fontes e documentos, registrar, através de narrativas induzidas e estimuladas.” Também, fazem parte da pesquisa, a busca de documentos na

diocese da Cidade do Rio Grande, Biblioteca Rio-grandense, e pesquisa em acervo familiar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O artista em questão tem sua história perpetuada através de seus descendentes. Uma história passada de geração em geração através da narrativa de cada familiar. Caso houvesse um distanciamento do grupo com o qual se compartilha idéias, por exemplo, haveria o esquecimento, bem como a impossibilidade da reconstrução da lembrança. A família de Caetano perpetua a sua história, porque não deixa de falar ou narrar para seus descendentes e para interessados quem foi este antepassado. Apesar de estar no início do período de entrevistas, percebe-se que, mesmo com marcas muito fortes em sua biografia, Caetano é sempre lembrado com carinho por seus descendentes. Narrando suas memórias, a família de Caetano estará reavivando o sentimento de pertencimento a gerações passadas e fortalecendo os laços que ligam este artista a seus descendentes e também a cidade o reconhecimento da atribuição das imagens a Caetano permite à comunidade estabelecer uma relação mais próxima com o lugar onde vivem, com seu entorno. Sem as narrativas familiares, a história deste artista não estaria presente no dia a dia dos moradores da cidade de São José do Norte.

4. CONCLUSÕES

Esta pesquisa trabalha com um artista do século XIX. Até o momento não existem registros documentais de trabalhos realizados com tal artista, com sua história bem como com suas obras. O fato de ser o primeiro trabalho a registrar a vida de Caetano José Ribeiro Junior ao mesmo tempo que coloca um desafio ao pesquisador, permite a ele uma certa liberdade na produção desta biografia, que poderá embasar futuras pesquisas, Como a pesquisa ainda está no início futuras questões ainda estão por vir, mas a principal é a de um trabalho novo e que permitirá a comunidade da cidade do artista e de suas redondezas, conhecer o criador de obras de destaque nas cidades do Rio Grande e São José do Norte.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELGADO, L.A.N. **História oral**: memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

HARRES, M.M. Aproximações entre história de vida e autobiografia: os desafios da memória. **Revista História Unisinos**. São Leopoldo, v. 10, n. 8, p. 143-156, jul-dez. 2004. On line. Disponível em:
<http://www.unisinos.br/publicacoes_cientificas/images/stories/sumario_historia/vol10n8/16historian10vol8_artigo10.pdf>.

MOTTA, M.S. O relato biográfico como fonte para a história. **Vidya**, Santa Maria/RS, n. 34, p.101-122, jul./dez. 2000. On line. Disponível em:
<<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/6727>>.

PRIORE, M. Biografia: quando o indivíduo encontra a história. **Topoi**, v. 10, n. 19, p. 7-16, jul-dez. 2009.

RICOEUR, P. **Tempo e Narrativa**. Tomo I. WMF Martins Fontes, 2010.

SCHMIDT, B.B. Grafia da vida: reflexões sobre a narrativa biográfica. **História**, Unisinos, v.8, n.10, p. 131-142, jul-dez.